

O MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA - ESTUDO DE CASO EM SANTA RITA - PB

Kaylanne Mickelly da Conceição Marques ¹
Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa ²

RESUMO

O escotismo se caracteriza por: aprender fazendo, trabalhar em equipe, promover o contato com a natureza, sistema de progressão, lei e promessa escoteira. No Brasil, o movimento foi introduzido em 1909, consolidando-se em 1924 como a União dos Escoteiros do Brasil (UEB). A missão deste movimento é contribuir para a educação de crianças, adolescentes e jovens, por meio de valores preestabelecidos, promovendo uma participação ativa na formação cidadã, crítica e social dos envolvidos. Na Paraíba, o movimento ocorre em João Pessoa, Santa Rita, Campina Grande, Cuité e Piancó. A presente pesquisa, buscou apresentar o Movimento Escoteiro como um campo educativo não formal, com potencialidade para a Alfabetização Científica (AC) de adolescentes e jovens, abordando educação ambiental, saúde, bem-estar e responsabilidade social. O estudo, de caráter quali-quantitativo, teve como estratégias o estudo de caso e a pesquisa-ação. Foi desenvolvido na cidade de Santa Rita, na Paraíba, junto ao Grupo Escoteiro Alfa 99/PB, no bairro Tibiri II. As ações envolveram abordagem ecológica, meio ambiente e saúde pública, temas que foram tratados por meio de uma sequência didática. Foram utilizados questionários, observação participante e cadernos de campo para a obtenção dos dados relacionados aos problemas locais, como o descarte inadequado de resíduos sólidos e a falta de saneamento básico, e suas consequências para a saúde da população, temas evidenciados no estudo. O estudo contribuiu para o reconhecimento social do Grupo Escoteiro Alfa 99/PB enquanto entidade formativa de cidadãos conscientes e atuantes em seus contextos locais, fortalecendo, assim, o Movimento e ampliando seu repertório de abordagens e aprendizagens.

Palavras-chave: Escotismo; Meio Ambiente; Alfabetização Científica; Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro, fundado por Robert Baden-Powell em 1907, na Inglaterra, baseia-se em princípios de autonomia, autodisciplina e responsabilidade, promovendo o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. No Brasil, iniciou-se em 1924 com a criação da União Escoteira do Brasil (UEB), consolidando-se como um importante espaço de formação cidadã e comunitária, com cerca de 107 mil

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kaylanne.m.c.m@gmail.com;

² Docente do Departamento de Sistemática e Ecologia do CCEN/UFPB. arisdelfeitosa@gmail.com



Seus princípios orientam-se por ética, inclusão, sustentabilidade e transparência (Escoteiros do Brasil, 2024). A relação com o meio ambiente é central: o escotismo promove a reconexão com a natureza e com Deus, estimulando o cuidado ambiental e o uso responsável dos recursos naturais (Alves *et al.*, 2016). Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, aborda temas como educação de qualidade, mudanças climáticas e vida terrestre, configurando-se como um espaço relevante para a alfabetização científica e a formação ecológica.

A localidade, entretanto, enfrenta problemas socioambientais relevantes, como o descarte inadequado de resíduos sólidos, o acúmulo de lixo em terrenos abandonados e a falta de saneamento básico. A pesquisa buscou compreender o Movimento Escoteiro como campo de educação não formal e seu potencial para a Alfabetização Científica (AC) de adolescentes e jovens, especialmente nas áreas de educação ambiental, saúde e responsabilidade social. Especificamente, propôs-se a identificar a percepção dos escoteiros do Grupo Alfa 99/PB sobre a contribuição do movimento na formação crítica e participativa frente aos problemas locais, além de analisar seu papel educativo na promoção da consciência ambiental e da saúde pública.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa com episódios quantitativos, desenvolvida sob a perspectiva da pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora se integrou ao Grupo Escoteiro Alfa 99/PB e à comunidade local. O estudo foi realizado entre outubro de 2024 e abril de 2025, no bairro Tibiri II, município de Santa Rita – PB, com adolescentes de 11 a 14 anos pertencentes ao grupo escoteiro, totalizando 14 participantes diretos. O grupo tem base institucional confessional e é sediado pela Primeira Igreja Batista em Tibiri II. Todos os procedimentos seguiram as normas éticas da Resolução nº 466/2012 do CNS, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB (Parecer nº 7.190.586).

caderno de campo, questionários estruturados e mapas mentais. Tais instrumentos permitiram registrar percepções, atitudes e experiências dos jovens em relação às práticas escoteiras e sua interface com o conhecimento científico. Os dados foram tratados com descrições interpretativas, buscando evidenciar a aprendizagem, o protagonismo juvenil e o potencial educativo do Movimento Escoteiro para a alfabetização científica.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas: 1. Diagnóstico inicial: observação participante e aplicação de questionário para identificar percepções dos adolescentes sobre o movimento escoteiro e sua contribuição formativa; 2. Elaboração e aplicação de uma sequência didática (SD) sobre temas biológicos, ambientais e de saúde pública, com metodologias ativas e ensino por investigação; 3. Socialização dos resultados: produção de materiais digitais e divulgação científica nas redes sociais do grupo, visando à popularização da ciência e ao engajamento comunitário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Movimento Escoteiro fundamenta-se no princípio de “Educar para a Vida”, buscando formar cidadãos éticos, responsáveis e comprometidos com o bem-estar coletivo. Segundo Lima (2024, p. 20), o escotismo ultrapassa os limites de um simples programa educacional, configurando-se como uma filosofia de vida que promove o desenvolvimento integral dos jovens. A proposta educativa do escotismo é concretizada por meio do Método Educativo Escoteiro, composto por elementos complementares, como a Promessa e a Lei Escoteira, o Aprender Fazendo, a Progressão Pessoal, o Sistema de Equipes, o Suporte Adulto, o Marco Simbólico, a Natureza e o Envolvimento Comunitário (União Escoteira do Brasil, 2021, p. 32). Entre esses, destaca-se o Envolvimento Comunitário, que representa o resultado prático dos demais, estimulando o jovem a desenvolver ações cidadãs e atitudes de compromisso com a comunidade.

Nesse contexto, Araújo *et al.* (2018) afirmam que o escotismo parte da convicção de que todos são capazes de desenvolver suas potencialidades, atuando como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos nos contextos familiar, escolar e comunitário. O Movimento Escoteiro constitui-se como um espaço de educação não formal, privilegiado para o exercício da cidadania, favorecendo o protagonismo juvenil e a transformação da comunidade por meio da educação integral.

De acordo com Gohn (2006, p. 12), a educação não formal envolve aprendizagens voltadas para a cidadania, o trabalho, a organização comunitária e a leitura crítica da realidade social. Thomé (2006, p. 173) define o escotismo como um movimento



Marques e Marandino (2017, p. 14) destacam que espaços de educação não formal possuem alto potencial para promover a alfabetização científica e o aprendizado ao longo da vida. Complementarmente, Sasseron e Carvalho (2011, p. 61) apontam que a alfabetização científica capacita os indivíduos a organizar o pensamento lógico e compreender criticamente o mundo à sua volta, fortalecendo o exercício da cidadania.

De acordo com Sabino *et al.* (2014, p. 59), as práticas ambientais do escotismo formam sujeitos conscientes de seu papel ecológico e social, promovendo uma vivência prática e reflexiva sobre sustentabilidade e cidadania ecológica. A alfabetização científica, por sua vez, pode ser compreendida como um processo de inserção na cultura científica, que permite ao indivíduo interpretar e intervir criticamente na realidade.

No escotismo, o método “Aprender Fazendo” exemplifica essa abordagem, ao integrar teoria e prática em experiências reais de cooperação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Oliveira (2022, p. 182) ressalta que os jovens aprendem com mais facilidade aquilo que vivenciam, tornando o aprendizado mais concreto e duradouro. Neste sentido, as metodologias ativas de aprendizagem relacionam-se intimamente com os princípios escoteiros, ao colocarem o estudante como protagonista do próprio aprendizado. Assim, debates, projetos, simulações e atividades comunitárias promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do compromisso social. Portanto, o Movimento Escoteiro, ao incorporar metodologias ativas, reafirma seu papel formador de cidadãos conscientes, solidários e preparados para contribuir com a



sociedade e com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o Grupo Escoteiro Alfa 99/PB é formado por 32 membros, sendo 8 adultos voluntários (chefes), 10 lobinhos (6 a 10 anos) e 14 escoteiros (11 a 14 anos). A pesquisadora atua como chefe e mediadora nas atividades. Fundado em setembro de 2023, o grupo é recente e ainda não possui as modalidades Sênior e Pioneiro. Todos os integrantes são membros ou congregados da Primeira Igreja Batista em Tibiri II, o que fortalece vínculos comunitários além das atividades escoteiras. Os jovens também participam de ministérios da igreja, como dança, música e teatro, ampliando suas experiências de socialização e desenvolvimento pessoal.

Os interlocutores da pesquisa foram 14 escoteiros de 11 a 14 anos, provenientes de escolas públicas, privadas e militares. As atividades ocorrem aos sábados, das 14h às 17h, na Primeira Igreja Batista de Tibiri II, sede oficial do grupo, onde se realizam as cerimônias de abertura e encerramento (IBOA: Inspeção, Bandeira, Oração e Avisos). Por ser um grupo confessional, a igreja oferece suporte essencial às ações do escotismo, garantindo um espaço seguro e educativo.

Após a abertura, os escoteiros, sob orientação dos chefes, deslocam-se até a área destinada às atividades práticas, localizada em um espaço arborizado próximo a um campo de futebol. O ambiente ao ar livre favorece jogos, dinâmicas, oficinas e experiências mateiras, fortalecendo o contato com a natureza. Ao término das atividades, o grupo retorna à igreja para o IBOA de encerramento, unindo momentos formais e práticos que equilibram valores simbólicos e aplicação das habilidades desenvolvidas.

Cavasini *et al.* (2015, p. 280) ressaltam que a educação ambiental ao ar livre se destaca por minimizar impactos ambientais e desenvolver habilidades para enfrentar questões ecológicas, promovendo aprendizado dinâmico e participativo.

Entre novembro de 2024 e março de 2025, o grupo promoveu ações voltadas ao fortalecimento da equipe, ao desenvolvimento de competências e à integração entre escoteiros, chefes e famílias. O primeiro acantonamento, realizado em uma casa de praia, destacou o “aprender fazendo”, evidenciado quando “os próprios jovens preparam suas instalações e sua comida” (Motter, 2017, p. 5), promovendo autonomia e cooperação.

Os encontros formativos voltados aos adultos abordaram temas como história, aspectos legais e metodologias do escotismo, fortalecendo o papel dos chefes como mediadores do processo educativo. Conforme a União dos Escoteiros do Brasil (2025),



Na primeira sessão de 2025, os escoteiros participaram ativamente do planejamento semestral, elaborando propostas próprias de atividades, mediadas pelos chefes. Entre as sugestões, destacaram-se trilhas ecológicas, acampamentos, treinamentos de primeiros socorros, visitas a museus, planetário, corpo de bombeiros e instituições militares.

No dia 8 de março de 2025, após a reunião de planejamento, foi apresentada aos escoteiros a proposta da presente pesquisa, previamente discutida e aprovada junto aos pais e responsáveis. Na ocasião, estavam presentes 12 dos 14 adolescentes manifestaram interesse em participar da pesquisa e consentiram em responder ao questionário diagnóstico.

A análise das respostas dissertativas apontou quatro eixos principais: educação ambiental, desenvolvimento pessoal, conhecimentos práticos e trabalho em equipe, sendo a educação ambiental o aspecto mais destacado, mencionada por 50% dos participantes, seguida do desenvolvimento pessoal (41,6%), trabalho em equipe (33,3%) e conhecimentos práticos (25%). Esses resultados confirmam que o escotismo contribui significativamente para a formação cidadã e integral dos jovens, conforme destaca Falco (2010, p. 36), ao afirmar que o movimento desenvolve caráter, responsabilidade, sociabilidade e bom desempenho escolar.

No que se refere à relação entre o escotismo e os conhecimentos científicos, observou-se que os escoteiros compreendem parcialmente conteúdos relacionados ao



As respostas também evidenciaram forte engajamento dos escoteiros em ações ambientais, como mutirões de limpeza e cuidados durante trilhas, refletindo o princípio escoteiro de “deixar o mundo melhor do que o encontrou”. A União dos Escoteiros do Brasil (2015) reforça que o movimento atua como agente de sustentabilidade, promovendo práticas como reciclagem, reflorestamento e campanhas de conscientização ecológica. Em relação à percepção sobre saúde, meio ambiente e sustentabilidade, os jovens identificaram o escotismo como um espaço de integração entre essas dimensões, destacando atividades físicas, cuidados com o corpo e ações voltadas à preservação ambiental. Bedran (2013, p. 46) observa que o escotismo também contribui para a promoção da saúde e prevenção da violência, fortalecendo valores sociais e comunitários.

No dia 15 de março de 2025, o Grupo Escoteiro Alfa 99/PB realizou a atividade “Despertando Saberes e Construindo Conhecimentos - Trilha Interpretativa do Cenário Local”, dividida em duas etapas integradas. O encontro iniciou-se na Primeira Igreja Batista em Tibiri II, com a cerimônia do IBOA, e seguiu para uma área arborizada próxima a um campo de futebol, onde ocorreram as atividades práticas. Durante a caminhada de cerca de 15 minutos, os escoteiros observaram os níveis de poluição do bairro, identificando terrenos abandonados, descarte irregular de resíduos, bueiros obstruídos e falta de saneamento. A partir dessas observações, discutiram-se os tipos de poluição, o tempo de degradação dos resíduos e a importância da consciência ecológica.



Também foi destacada uma intervenção comunitária anterior de limpeza e criação de um espaço de lazer, parcialmente comprometida pelo descarte inadequado de lixo. Essas discussões permitiram relacionar os impactos ambientais a conteúdos biológicos e promover a alfabetização científica.

Segundo Magalhães *et al.* (2017, p. 18, 20), a alfabetização científica possibilita ao sujeito argumentar, pesquisar e exercer uma cidadania crítica, indo além da simples transmissão de conhecimento. As reflexões geradas evidenciaram a urgência de ações educativas voltadas à conscientização ambiental, reafirmando que a Educação Ambiental, conforme Buzatto *et al.* (2019, p. 291), deve promover um pensamento crítico e reflexivo, utilizando ferramentas de sensibilização como as trilhas interpretativas.

No local da atividade, os escoteiros participaram de dinâmicas sobre o descarte inadequado de resíduos. Uma delas consistiu em uma brincadeira de mímicas com objetos descartáveis, seguida de debates sobre alternativas sustentáveis para cada tipo de lixo. O diálogo foi enriquecido por relatos sobre as práticas domésticas de descarte, o que reforçou o caráter participativo e formativo da atividade.

A segunda aplicação, em 22 de março, abordou a temática dos animais sinantrópicos. Na primeira etapa, os escoteiros participaram da “corrida dos animais”, imitando os movimentos de espécies como barata, rato e pombo. Em seguida, houve uma exposição dialogada com imagens e informações sobre pragas urbanas e doenças associadas, reforçando a relação entre o lixo e a proliferação desses animais. A atividade foi finalizada com um quiz interativo de verdadeiro ou falso, no qual erros resultavam em uma bexiga d’água estourada sobre o participante. As respostas incorretas indicaram a necessidade de reforçar conceitos sobre prevenção e controle de pragas. Conforme Vargas (2018, p. 17), o uso de jogos e metodologias ativas favorece a aprendizagem leve, participativa e reflexiva.

A sequência foi concluída com uma oficina pedagógica, onde os escoteiros produziram cartazes temáticos sobre meio ambiente, saúde pública e responsabilidade social. As produções, quatro cartazes, evidenciaram a assimilação dos conteúdos trabalhados: impactos da poluição, animais sinantrópicos, o caminho do lixo até o mar e formas adequadas de descarte. As reflexões expressas mostraram o desenvolvimento de pensamento crítico e o protagonismo dos participantes, alinhando-se à perspectiva de Silva e Lorenzetti (2020, p. 5), que destacam a importância de conectar ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente para formar cidadãos críticos e participativos.

De acordo com Conjectura e Paviani (2009, p. 78), oficinas pedagógicas



possibilitam vivências concretas e significativas, orientadas pela tríade sentir-pensar-agir, favorecendo a criatividade e a consolidação do aprendizado. Assim, o escotismo se mostrou um espaço fértil para práticas educativas que unem conhecimento científico, valores éticos e experiências coletivas.

Os resultados foram divulgados nas redes sociais do grupo, especialmente no perfil do instagram *@gealfa99pb*, como forma de ampliar o alcance das ações e sensibilizar a comunidade. Conforme Navas (2020, p. 1), o uso das mídias sociais como ferramenta de divulgação científica aproxima a pesquisa da prática cotidiana e amplia o diálogo com diferentes públicos. Dessa forma, o projeto fortaleceu a formação crítica dos escoteiros e consolidou sua atuação como agentes multiplicadores de consciência ambiental e cidadania, demonstrando o potencial do escotismo como instrumento de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta alcançou de forma significativa seus objetivos, demonstrando o potencial educativo do Movimento Escoteiro como espaço de educação não formal voltado à Alfabetização Científica (AC). Atividades práticas e reflexivas permitiram integrar os conteúdos das Ciências Biológicas a temas como saúde, meio ambiente, bem-estar e responsabilidade social, tornando o aprendizado mais contextualizado e significativo para adolescentes e jovens.

O Movimento Escoteiro revelou-se um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado ambiental, à saúde coletiva e ao protagonismo juvenil. As ações possibilitaram vivências conectadas às problemáticas locais e incentivaram aprendizagens ativas, transformadoras e socialmente relevantes.

A repercussão da proposta foi expressiva, ampliando o alcance educativo do escotismo ao incorporar temáticas científicas de forma dinâmica e acessível. Tal integração contribuiu para uma formação mais crítica e alinhada às demandas sociais e ambientais atuais, reafirmando o papel da educação não formal na construção de saberes por meio de metodologias flexíveis e contextualizadas.

Por fim, destaca-se a importância de dar continuidade às ações de Alfabetização Científica em espaços não formais. A popularização da ciência deve ser contínua, colaborativa e articulada com diferentes setores sociais, com investimentos em formação, parcerias interdisciplinares e materiais pedagógicos que garantam a sustentabilidade e expansão dessas iniciativas.



REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia Flausino Vieira; BORGES, Nádia Flausino Vieira; NETA, Mariana da Silva; *et al.* **Educação ambiental no Tocantins: a experiência dos escoteiros do Brasil. Criar Educação**, Criciúma, ed. esp. II Congresso Ibero-Americano, 1 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2817>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ARAÚJO, Rômulo Silva Guedes; GERÔNIMO, Audrey Moura Mota; GERÔNIMO, Giordan Magno da Silva; *et al.* **193º/AL Escoteiros do Fogo e educação em saúde: espaço de vivência e de formação de multiplicadores**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL REDE UNIDA, 13., 2018, Manaus. Anais eletrônicos. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/4521>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Org. Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1990. (Legislação Brasileira). Acesso em: 10 nov. 2024.

BEDRAN, Gustavo Ribeiro. **Medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência**. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência), UFMG, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/45783>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BUZATTO, Laiza; KUHNEN, Claudia Felin Cerutti. **Trilhas interpretativas: uma prática para a educação ambiental. Vivências**, v. 16, n. 30, p. 231–291, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.151>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAVALCANTE, Juliana Scarpato; DIAS, Sylvia Helena Lessa. **Aplicação dos princípios metodológicos do escotismo na educação formal e seus reflexos na aprendizagem**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2018/04/TCC-Juliana-e-Sylvia-PDF2-2-revisado.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CAVASINI, Rodrigo; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza; JACOMETTI, Lucio de Albuquerque; BREYER, Rafael Falcão. **Educação ambiental ao ar livre: intervenções em esportes na natureza. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 2, p. 270–282, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/eGHU>. Acesso em: 19 abr. 2025

CONJECTURA, Neires M. S.; PAVIANI, Niura M. Fontana. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 14, n. 2, p. 45-58, maio 2009. Disponível em: abr. 2025

FALCO, Karina de. **Escotismo e meio ambiente como possibilidades pedagógicas**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2010. Disponível em:



<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/a62c8cda-29ae-4251-8479-a9aab0fe7a91>. Acesso em: 19 abr. 2025

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. *Anais eletrônicos*. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

Disponível em:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 jul. 2024.

JUNIOR, Silvio Gentil Jacinto; LUCENA, Eliseu Marlônio Pereira de; ALVES, Daniela Ribeiro; MORAIS, Selene Maia de. **O ensino de Ciências Naturais na educação básica por meio de atividades lúdicas: Uma revisão da literatura**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e16110614643-e16110614643, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.14643>. Acesso em: 19 abr. 2025

LIMA, Alana dos Reis. **O método pedagógico desenvolvido no movimento escoteiro**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274092>. 09 jul. 2024.

MAGALHÃES, Cíntia; SILVA, Evanilda da; GONÇALVES, Carolina. **A interface entre alfabetização científica e divulgação científica**. Revista Areté: Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 5, n. 9, p. 14–28, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/44/41>. 09 jul. 2024.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; MARANDINO, Martha. **Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis**. Educação e Pesquisa, v. 44, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/C3jHPnH8nQ47vp6fQ7mrdDb/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 abr. 2025

MOTTER, Cristiane Liberali. **Parque escoteiro: o escotismo e o espaço público na cidade de Maravilha/SC**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/200801>. Acesso em: 15 dez. 2024.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto; BERTI, Larissa; TRINDADE, Emília Rodrigues; et al. **Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento**. São Paulo, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044>. 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, Raphaela Araujo de; EGIDIO, Jonatha Anderson Fraga; COLETE, Claudia Caixeira Franco de Andrade. **Aplicação da metodologia escoteira como método ativo para o ensino de ciências**. Múltiplos Acessos, v. 7, n. 1, p. 170–185, 2022. Disponível em: <http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/266>. 10 nov. 2024.

SABINO, Claudia Vilhena Schayer; MENDES, Blair; LOBATO, Wolney. **O papel do escotismo na formação ecológica de jovens**. Revista ENCITEC, v. 4, n. 2, p. 58-68,



2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20912/2237-4450/v4i2.1182>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011. Disponível em: <https://observatorioieb.com.br/docs/docs540003478.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SILVA, Virginia Roters da; LORENZETTI, Leonir. **A alfabetização científica nos anos iniciais: os indicadores evidenciados por meio de uma sequência didática. Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e222995, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046222995>. 19 abr. 2025

THOMÉ, Nilson. **Movimento escoteiro: projeto educativo extra-escolar. Revista HISTEDBR-Online**, Campinas, n. 23, p. 171–194, 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4936/art12_23.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Brasil**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo e meio ambiente**. Curitiba: UEB, 2015. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Escotismo_e_Meio_Ambiente.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Método escoteiro**. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO PARAÍBA. **Grupos Escoteiros**. Disponível em: <https://pb.escoteiros.org.br/grupos-escoteiros/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil: educação para a vida**. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2021. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2021/09/ProjetoEducativo_2021.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

VARGAS, Daiana de. **O processo de aprendizagem e avaliação através de quiz**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/eGaw>. Acesso em: 19 abr. 2025

